

Resenhas

1 - A SYLLOGE NUMMORUM GRAECORUM, DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DO BRASIL

Alair Figueiredo Duarte¹⁵⁴

A coleção numismática do Museu Histórico Nacional (MHN), hoje possui relevância impar no cenário internacional e isto deve-se a dedicação de uma competente equipe de técnicos qualificados, que reunidos a pesquisadora Marici Martins Magalhães conseguiram reunir e restaurar o acervo numismático do MHN.

Com mais de trezentos e oito páginas incluindo a apresentação da Prof^a Vera Lúcia Bottrel Tostes e prefácio do Prof. Luiz Aranha Correa Lago; o Sylloge Nummorum Graecorum (SNG) trata-se de uma catalogação numismático que teve sua elaboração apoiado pela Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), tornando-se um dos primeiros e possivelmente, o único trabalho da América Latina capaz de concentrar peças silográficas e filatélicas tanto quanto moedas e medalhas antigas. A coleção SHG-MHN possui mais de mil e novecentas peças (1900), incluindo moedas antigas cunhadas na Ásia Menor e nas províncias helênicas de Alexandria do século III a.C. a moedas de variadas localidades e diferentes continentes.

Possuindo o aval do Conselho Internacional de Numismática (CNM) desde abril de 2009, período no qual o MHN foi eleito como o primeiro centro sul-americano do conselho, O SNG-MHN nos permite observar dois mil e seiscentos (2.600) anos de História. Inclusive, nos permite apreender a evolução das moedas metálicas a partir de sua

¹⁵⁴ O Prof. Alair F. Duarte, é mestre em História Comparada, pelo PPGHC-UFRJ e membro do Núcleo de Estudos da Antiguidade- UERJ, atuando como vice-coordenador do grupo e sendo orientado pela Prof. ^a Dr.^a Maria Regina Candido (NEA/PPGH/UERJ).

invenção no Oriente Médio. OSNG-MHN perpassa pelo período Clássico e Helenístico dos gregos assim como pela história da sociedade romana, inclusive as das regiões do império, denominada por alguns grupos de pesquisadores como: “*moedas provinciais romanas*”.

Em conformidade com a pesquisadora Marici Magalhães, a cunhagem das moedas gregas influenciaram várias culturas não helenísticas, dentre elas: persas na Ásia Menor, cartagineses na África, etruscos ao início da República Romana, fenícios e também celtas na Europa Central e Ocidental. Diante desta prerrogativa, os livros especializados têm por hábito classificar como grega todas as emissões correspondente aos territórios aqui mencionados; o SNG-MHN também adota este critério, no qual as numerações entre parêntesis servem para identificar as moedas que datam desde o século VII a.C. até o século III d.C (MAGALHÃES, 2011: 9).

A coleção numismática do MHN se originou em 1880 e ficou sediada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - sua primeira sede - por obra do erudito Ramiz Galvão. Além de possuir exemplares de moedas da chamada Antiguidade “Greco-Romana” e de variados continentes e períodos históricos (até os dias atuais), a coleção inclui exemplares do próprio Brasil medalhas, insígnias, provas de cunhos, ensaios, cunhos e punções. Destes itens, é notório ressaltar que se trata de um legado da coleção de D. Pedro II, composto por 1593 moedas e 545 medalhas, sendo 1212 peças brasileiras. A coletânea apresentada no SNG-MHN é em grande parte peças herdada do Comendador Antônio Pedro de Andrade, até o presente momento, o maior doador de peças numismático no Brasil (MAGALHÃES, 2011: 24).

A partir de 1928/1929, após auditoria que abrangeu a totalidade da coleção numismática da seção, 4.259 peças foram postas em “refugo”. Após o último balanço sob a coordenação da Prof.^a Marici Magalhães, pôde-se identificar parte desse acervo e denominar 177 moedas como grega, sendo doravante chamado de “Coleção Grega 2”.

Percebemos que o trabalho de compilação do atual SNG-MHN foi árduo, a partir de um antigo projeto financiado pela FAPERJ se iniciou em 2006 um estudo do material numismático, modernamente e tipologicamente denominado como itálico, italiota, siciliota e grego; a qual recebe a denominação de: “Coleção Clássica do comendador Antônio Pedro”. As primeiras fichas que acompanham estas moedas datam dos primeiros tempos da Biblioteca Nacional, antes de 1922. Diante de uma revisão e confecção de novas fichas, rigorosamente combinadas a fotos e confrontações em bibliografias atualizadas, tornou-se possível uma recolocação de inúmeros exemplares erroneamente catalogados. À pesquisadora Marici Magalhães, coube a tarefa de re-identificação, re-classificação e atualização bibliográfica das peças anteriormente fichada na Biblioteca Nacional.

Desde o final de 2008, através de uma decisão do MHN, este projeto foi ampliado em pelo menos 600 moedas, dentre elas, exemplares celtibéricos, Médio Orientais, Norte-Africanas e Provinciais Romanas.

O critério e descrição das moedas seguem a ordem estabelecida em todo *Silloge Nummorum Graecorum*, com pequenas modificações. Em primeiro lugar leva-se em consideração o metal (AV-ouro, AR-prata, AE-cobre e bronze), descrição do anverso (A/) e reverso (R/). Depois as medidas, na qual a Prof.^a Marici Magalhães optou por apresentar os diâmetros mínimos e máximos, visando distinguir as peças que porventura fossem similares, com medidas em milímetros (mm.). Em terceiro lugar há de se considerar o peso, naturalmente indicado por gramas (gr.).

Por fim, ressaltamos a importância do SNG-MHN para a pesquisa histórica sobre sociedades antigas, modernas e contemporâneas. Esta obra vem facilitar pesquisadores brasileiros e estrangeiros em suas investigações, em razão de maior acesso a historiografia e divulgação de documentos históricos, pois o continente europeu, contém em seu vasto território fonte inesgotáveis de elementos históricos e arqueológicos, principalmente



sobre sociedades antigas. Contudo, as distancias geográficas assim como a falta de historiografia e obras em língua nacional, desponta como um dos grandes desafios aos pesquisadores brasileiros que pretendem se lançar no estudo sobre sociedades antigas e é neste sentido que o catálogo numismático, *Sylloge Nummorum Graecorum Brasil* do Museu Histórico Nacional (SNG-MHN) publicado em 2011, toma maior relevância.

BIBLIOGRAFIA

MAGALHÃES, Marici Martins. ***Sylloge Nummorum Graecorum Brasil***, MHN, 2011.